

Tradição de fim de ano, *Dingou Béus*, dos Melhores do Mundo, ganha sessões amanhã e domingo para encerrar o ano

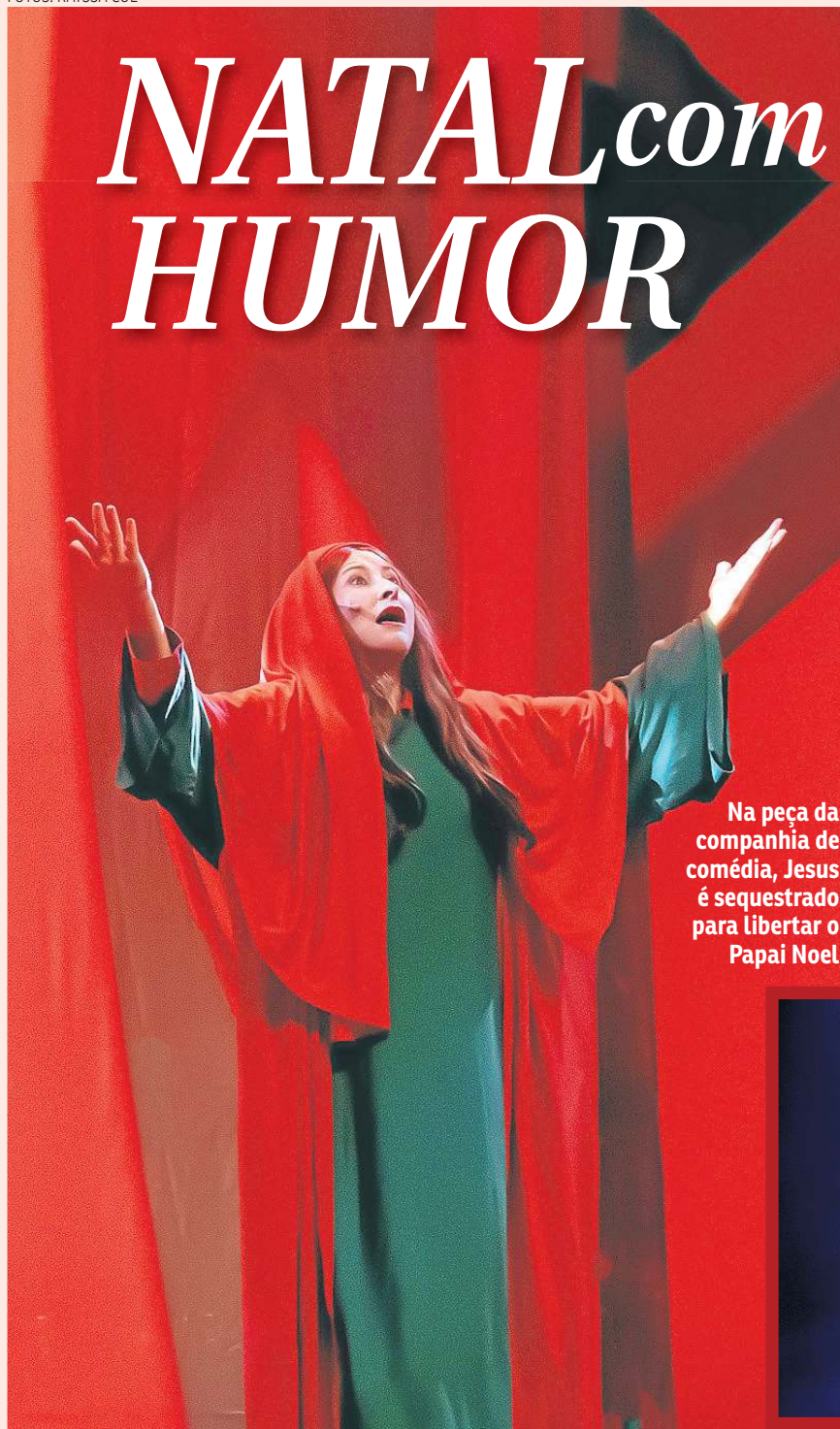
Nahima Maciel

Criado em 2001, o espetáculo *Dingou Béus*, que a Cia. de Comédia Os Melhores do Mundo apresenta amanhã e domingo no Teatro Royal Tullip, nasceu de uma piada com o Natal e acabou por se tornar um dos espetáculos mais longevos do grupo. Para os atores, apresentar a comédia todo fim de ano virou uma tradição. Criado em formato de auto, o mesmo que os jesuítas utilizavam para contar as histórias de santos e personagens bíblicos, *Dingou Béus* é inspirado numa tradição religiosa ao mesmo tempo em que narra uma comédia com personagens bíblicos. “Essa história do auto é uma coisa religiosa e, na formação do teatro brasileiro, esses autos são muito importantes”, avisa Jovane Nunes, que, no espetáculo, vive um agente da repressão.

A peça nasceu no mesmo ano em que foi lançado o filme *O que é isso companheiro?*, que conta a história do sequestro do embaixador americano por militantes que lutavam contra a ditadura. “A peça tem três histórias e a gente mistura as três”, avisa Jovane. Em uma das histórias, Jesus é sequestrado, como o embaixador do filme, por um grupo que exige a libertação do Papai Noel, preso porque

FOTOS: RAYSSA COE

NATAL com HUMOR



Na peça da companhia de comédia, Jesus é sequestrado para libertar o Papai Noel



SERVIÇO

Dingou Béus

Com a Cia. de Comédia Os Melhores do Mundo. Amanhã, às 17h30 e às 20h, e domingo, às 17h30 e às 20h, no Teatro Royal Tulip (SHTN Trecho 1). Ingressos: a partir de R\$ 60

invadia casas. Sem alternativa, o governo solta o personagem natalino com

a condição de que deixe o país e nunca mais volte.

O humor, lembra Jovane, é uma forma de olhar para as tradições com um pouco mais de leveza. “Nosso cérebro é preparado para essas coisas, para imaginar. Somos seres imaginativos, por isso a gente assiste a filmes e acredita, mergulha num livro e acredita. Entra na onda.

A gente é preparado para acreditar nessas coisas e sonhar”, diz o comediante.

Dingou Béus, ao longo dos anos, ganhou pequenas adaptações, mas a história nunca foi mudada. “Como a gente faz todo final de ano, fomos adaptando as piadas. “A gente tem uma história que é um pano de fundo, um chassi, um suporte.

O que a gente faz é adaptar para o momento, para o que está acontecendo. Como a gente fala muito de política, economia, comportamento, quando essas peças foram escritas não tinha internet, redes sociais, e isso tudo foi entrando na peça. Nesse sentido, ela vai mudando”, explica Jovane. Mas a história é a mesma.